

## IMPLICAÇÕES DO ESPORTE EDUCACIONAL NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rodrigo Paiva<sup>1</sup>, Adriano José Rossetto Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa direta de campo objetivou verificar, analisar e comparar os índices de desempenho escolar dos alunos pertencentes ao Programa UNILEVER de Esporte e de alunos da mesma escola não participantes do programa. A amostra constitui-se de 240 alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental do município de São Paulo, em uma comunidade de baixa renda localizada na zona sul de São Paulo, divididos em dois grupos: a) experimental (GE): grupo de 120 alunos da escola que participam Programa de esporte educacional do Instituto Esporte Educação e b) controle (GC): grupo de 120 alunos da escola que não participam do Programa de esporte educacional. Os resultados demonstram que na 5ª, 6ª e 7ª série, alunos da escola e do Programa Esportivo alcançaram melhores resultados na primeira prova (P1), seguido de queda na segunda (P2) e terceira (P3) provas. Verificando-se diferença significativa em  $t 0,05$  nas três provas revelando melhor desempenho do GE em relação ao GC. Assim, os estímulos frequentes de resolução de problemas para aprender a aprender, em metodologia de ensino e aprendizagem educacional, contribuem positiva e significativamente para a melhora do desempenho escolar.

**Palavras chave:** esporte, educação, método de ensino, aprender a aprender, desempenho escolar.

### ABSTRACT

This direct field research aim to verify, to analyse and compare: 1-) Scholar acquittals of regular students of the middle school that also belong to the "Programa UNILEVER de Esporte", 2-) Scholar acquittals of students from the same school, that do not belong to the program. The sample was constituted of 240 regular students between fifth grade and eighth grade of middle school, from a low income urban community locate in the south municipal district of São Paulo, that was divided in two groups: a) experimental (GE): 120 regular students, that also belong to the educational sporting program of "Instituto Esporte Educação"; b) control (GC): 120 regular students that do not belong to the educational sporting program of "Instituto Esporte Educação". The results proved that regular students from the Sporting Programme of fifth, sixth and eighth grade have achieved better results in the first middle school's examination (E1), followed by decline on second (E2), and third examination (E3). It was found a significant matter difference of  $t 0,05$  about the exams, revealing better performance of GE related to GC. In such case, frequent stimulation of problems resolution from "learn to learn", in teaching method and educational learning, contribute positively and significantly to improve school acquittals, and results.

**Key words:** sport, education, method of teaching, learn to learn, performance school.

### INTRODUÇÃO

Historicamente o ser humano preocupou-se em entender o papel do pensamento e da inteligência no seu desenvolvimento cultural e sociológico. As primeiras tentativas em explicar o desenvolvimento do pensamento humano estavam relacionadas aos fenômenos exteriores e posteriormente em entidades divinas desconhecidas, tidas como superiores. O pensamento mítico determina os Deuses como seres que na sua característica imortal exerciam soberania sobre o destino dos mortais (CARPIGANI, 2004).

Entre os séculos VII e VI a.C. houve uma grande mudança na forma humana de expressar e entender seus pensamentos. A Grécia, com o advento das novas necessidades sociais, insinua técnicas no processo de "ensinar-aprender", onde pode-se observar a gênese do pensamento teorizante. Movimentos humanistas no sentido de compreender e explicar a realidade, afastando cada vez mais as explicações divinas. Surgiram dos filósofos que antecederam Sócrates (pré-socráticos), avançaram nos

séculos subsequentes com os pensamentos de Sócrates com seu método “irônico-maiêutico”, que consistia em formular uma sequência de questionamentos bem articulados até a origem do tema para originar a “luz do saber” e conceber ideias consistentes.

O desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem significava para os gregos e, especialmente, para Sócrates a oportunidade de permitir a emancipação do povo por meio da educação, que considerava a totalidade humana, ou seja, uma educação intelectual, moral, artística, religiosa e física, que os gregos chamavam de Paidéia (RÚBIO, 2002).

O Renascimento é um marco histórico na compreensão do pensamento e inteligência humana. A partir da linha filosófica de René Descartes concebe-se uma visão dividida do homem, caracterizada pela oposição dos fenômenos existentes na mente (pensamento) com os fenômenos do mundo material (corpo). Portanto, mente e corpo são fundamentalmente diferentes e separadas. A postura cartesiana ficou conhecida como dualismo (LEFRANCOIS, 2008; SCHULTZ e SCHULTZ, 2005).

A partir da visão cartesiana dualista do homem, muitas teorias de aprendizagem e construção do conhecimento (com raríssimas exceções), consideraram o aprender como um fenômeno intelectual, negligenciando o aprender corpóreo (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000). Pensar o homem como um ser biológico, psicológico e social exige uma reformulação das teorias de ensino e aprendizagem, especialmente, quando se busca aquilo que outrora fora chamado de “Paidéia” (RÚBIO, 2002).

Na civilização moderna persiste a tendência do pensamento cartesiano de enxergar o ser humano de maneira dualista, que conseqüentemente acarreta na supervalorização da emancipação intelectual em detrimento da corporal. O homem moderno, portanto, passou a considerar a razão como a única maneira de ampliação de conhecimento e ao corpo restou a educação para a disciplina e controle.

Esta concepção fez com que o corpo fosse entendido como um intruso, um estorvo à educação, conforme assertiva de Gonçalves (1994, p.33), “quanto mais quieto, menos atrapalhará [...]”.

As práticas escolares tendem a perpetuar a forma de internalização das relações do homem com o mundo, que consiste na supervalorização das operações cognitivas e no progressivo distanciamento da experiência sensorial direta. A escola, nos últimos 150 anos de processo civilizatório, pretendeu não somente disciplinar o corpo e, com ele, os sentimentos, ideias e as lembranças a ele associadas, mas também anulá-lo (RUMPF, citado por GONÇALVES, 1994, p. 33).

As escolas insistem numa educação que subestima o corpo, não só pela exigência de imobilidade, mas também, pela desconsideração do corpo em movimento como forma do aluno se comunicar e reconhecer o mundo em que vive. Portanto, no processo de civilização, por meio da educação escolar, as experiências sensoriomotoras são ignoradas por acúmulos de conhecimentos abstratos, com pouco ou nenhum significado e participação corporal.

A Educação Física corrobora com o processo de controle e adestramento do corpo, embora de maneira diferenciada das outras disciplinas do currículo escolar. Também contribui com a ideia dicotômica que separa corpo e mente, as aulas que, supostamente, deveriam ser um momento de inigualável riqueza de movimentos diversificados e condizentes com a realidade sociocultural em que o aluno está inserido e com atribuições de valores e sentidos a cada atividade, tematizando criticamente as diversas manifestações da cultura corporal, simplesmente transformam-se em momentos de mecanização corpórea, repetições sem sentido, na busca da performance motora (DAÓLIO, 1995).

A prática alienada e descontextualizada de movimentos corporais que ignoram a globalidade humana, baseando-se apenas no desempenho físico-motor e quantitativo, percorre um caminho inversamente proporcional às outras disciplinas, que consideram o aprender como algo exclusivamente intelectual. Assim, a Educação Física colabora com o pensamento dicotômico do Renascimento, compreendendo apenas o aprender corporal.

Atualmente, segundo Bracht (1999), a Educação Física deveria assumir importante papel no ambiente educacional ao fomentar o aprender corporal e concomitantemente resgatar a globalidade humana, para devolver a dignidade ao corpo, desfazer a dicotomia onde o corpo transporta o que a mente aprende, para que se compreenda definitivamente que ambos são partes de um organismo único e indissociável e que é biologicamente influenciado pelo ambiente social e cultural em que está inserido.

Nesta perspectiva não só a Educação Física, mas todas as disciplinas deveriam atentar para a totalidade humana, pois mesmo a prática educativa que valoriza apenas a cognição está defasada, uma

vez que não atribuem significados e a formação integral, não contribuindo à emancipação, independência e autonomia dos homens (DELORS,1998).

Para Delors (1998) a educação para o século XXI, com o intuito de formação à cidadania, levando o ser humano a reflexão crítica e autonomia, deve atender a quatro pilares: aprender a aprender; aprender a fazer e aprender a ser e conviver. A partir desses pressupostos Zabala (1998) relata que para alcançar os objetivos da educação do século XXI torna-se necessário abordar os conteúdos de ensino e aprendizagem nas suas três dimensões: conceitual (conceitos e fatos), atitudinal (valores, comportamentos e regras) e procedimental (habilidades produtivas do fazer), possibilitando a formação integral do ser humano e o exercício da cidadania.

Pressupondo a totalidade humana e educação para a autonomia, Brasil.MEC (1998), Rossetto Junior, Costa e D'Angelo (2008) e Tubino (1992) demonstram as possibilidades da Educação Física e dos Esportes contribuírem para a educação integral dos alunos, ao desenvolver o conteúdo esporte nas dimensões conceitual (regras, táticas, história, princípios do treinamento, organização de eventos); atitudinal (ética, honestidade, cooperação, superação, determinação, companheirismo) e procedimental (habilidades motoras, construção de materiais, redigir textos, pesquisar, elaborar tabelas, regulamentos, campeonatos e eventos), estimulando nos alunos os aspectos cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor (ROSSETTO JUNIOR et al 2008).

No entanto, como salientam Kunz (2006), Oliveira (2005) e Rossetto Junior, Costa e D'Angelo (2008) a prática pedagógica ainda parece estar longe de possibilitar a educação integral das crianças e jovens que praticam esportes.

O Instituto Esporte & Educação (IEE) no intuito de reverter este quadro e potencializar a educação esportiva, agregando valor ao esporte e a Educação Física, desenvolve uma metodologia de ensino e aprendizagem que busca consolidar os quatro pilares da educação do século XXI, abordando o esporte em suas três dimensões (conceitual, atitudinal e procedimental). Desta forma, os objetivos de aprendizagem, conteúdos e a sistematização das atividades executadas nos Núcleos e Projetos esportivos são realizadas de acordo com os Princípios do Esporte Educacional: Inclusão de Todos; Respeito à Diversidade; Construção Coletiva; Educação Integral; Rumo à Autonomia.

A partir destes princípios a metodologia de ensino do esporte é baseada em Jogos Educativos, que incluem e respeitam os seguintes critérios: a) Possibilita todos participarem; b) Apresenta desafios e sucesso dos participantes; c) Permite o gerenciamento por parte dos jogadores; d) Favorece adaptações e novas aprendizagens e e) Mantém a imprevisibilidade, com objetivo de aprender a aprender, fazer e ser e conviver, os quatro pilares da educação do século XXI.

Se a prática pedagógica no ensino da Educação Física e, especificamente, do Esporte deve participar efetivamente da educação integral e formação para cidadania dos alunos, como sugerem os autores expostos, a literatura, legislação e parâmetros curriculares atuais e o Instituto Esporte & Educação almeja e busca desenvolver suas práticas neste sentido, questiona-se o impacto da metodologia de ensino e aprendizagem desenvolvido pelo IEE na formação integral de adolescentes de baixa renda, estudantes da rede pública de São Paulo.

Desta forma, levanta-se como problema de pesquisa: quais as implicações da metodologia de ensino esportivo do IEE, com estímulos frequentes ao aprender a aprender, no desempenho escolar de alunos de comunidades de baixa renda, estudantes da rede pública de São Paulo e participantes do Programa UNILEVER de Esporte Cidadão? Destarte, os objetivos deste estudo são verificar os índices de desempenho escolar dos alunos pertencentes ao Programa UNILEVER de Esporte e de alunos da mesma escola não participantes do programa, analisar e comparar os índices, avaliando o impacto da metodologia de esporte educacional do IEE.

A Hipótese da Pesquisa é que os estímulos frequentes de aprender a aprender da metodologia de ensino e aprendizagem do esporte nas dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais, desenvolvidas pelo IEE, interferem positivamente na educação integral dos adolescentes e resultam em melhor desempenho na avaliação escolar. Pressupondo, a partir de Paiva (2005), que tanto a Educação Física quanto o Esporte participam efetivamente da formação integral de crianças e jovens, contribuindo para a formação de cidadãos pensantes e reflexivos.

A relevância deste tema e da presente pesquisa para a Educação de um modo geral e especialmente direcionada à Educação Física encontra-se em justificar a participação de crianças e jovens em programas esportivos e aulas de Educação Física. Também, ao demonstrar que a Educação

Física e os Esportes contribuem na formação integral de crianças e jovens, superando o desenvolvimento de habilidades e competências psicomotoras e técnico/táticas, valorizando o papel do Esporte na formação de cidadãos críticos, participativos e reflexivos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como direta de campo, em que se coleta dados diretamente da fonte, empregando-se o método experimental que analisa as variáveis relacionadas com o objeto de estudo, apontando a relação de causa e efeito entre as variáveis, neste estudo o método de ensino do esporte e desempenho escolar, utilizando-se testes e questionários, na pesquisa provas integradas (MATTOS, ROSSETTO JUNIOR e BLECHER, 2008).

Participaram como sujeitos deste estudo, 240 alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental do município de São Paulo, em uma comunidade de baixa renda localizada na zona sul de São Paulo, divididos em dois grupos: a) experimental (GE): 120 alunos da escola que participam do Programa de esporte educacional do Instituto Esporte Educação (tempo médio de participação = um ano e meio); b) controle (GC): 120 alunos da escola que não participam do Programa de esporte educacional, selecionados randomicamente. Os grupos foram avaliados por séries: 5ª série (20 GE – 20 GC); 6ª série (43 GE – 43 GC); 7ª série (44 GE – 44 GC) 8ª série (13 GE – 13 GC).

O Grupo Experimental (GE) participou de aulas de esporte na perspectiva orientada pelos princípios do esporte educacional durante todo o ano de 2008, duas vezes por semana, em aulas de uma hora de duração. Durante as aulas os alunos eram frequentemente estimulados a aprender a aprender por meio de resolução de problemas nos três domínios do comportamento humano (cognitivo; sócio-afetivo e psicomotor), por meio de jogos, pesquisas, construção de atividades e materiais entre outros.

A coleta de dados foi dividida em três fases: 1) resultados das provas integradas (agregando todas as disciplinas) do 1º trimestre de 2008; 2) do 2º trimestre de 2008; 3) do 3º trimestre de 2008, promovida pela Direção e Coordenação Pedagógica da escola Municipal de São Paulo.

A análise dos dados ocorreu por meio da comparação das médias das notas obtidas pelos grupos GE e GC. Comparou-se o desempenho por prova por série e por média da série na somatória dos três provões. Empregou-se o teste *t student*, proposto por Levin e Fox (2004) para comparação de médias entre grupos diferentes para identificação imediata de significância estatística em  $t 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da Tabela (1) demonstram as médias dos três provões trimestrais de 2008.

**Quadro 1.** Médias do provão integrado realizado trimestralmente, separadas por séries.

	<b>Alunos Escola (GC)</b>	<b>Alunos Projeto (GE)</b>
5ª série prova 1	14,00	19,33 *
5ª série prova 2	11,25	16,75 *
5ª série prova 3	9,17	15,33 *
6ª série prova 1	12,85	15,92 *
6ª série prova 2	10,50	13,07
6ª série prova 3	11,44	13,50
7ª série prova 1	10,79	13,36
7ª série prova 2	9,64	10,93
7ª série prova 3	13,14	15,57 *

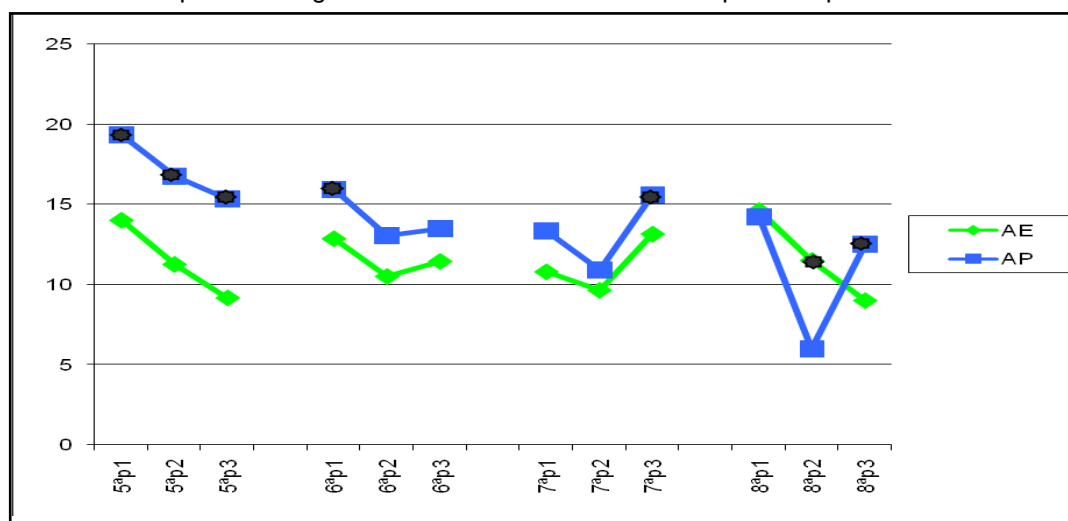
8ª série prova 1	14,60	14,20
8ª série prova 2	11,50 *	6,00
8ª série prova 3	9,00	12,50 *

\* Representação de significância em  $p < 0,05$

Faz-se relevante à observação da variabilidade das médias encontrados nas três provas em todas as séries em ambos os Grupos. Consta-se semelhança nos índices de variação das médias encontrados dentro das mesmas séries nos dois grupos, ou seja, os dados demonstram que com exceção da 3ª prova da 8ª série, os resultados obtidos por alunos do Programa (GE) são correlacionados aos alunos da escola (GC), demonstrando que a grande variação das médias deve-se ao grau de exigência das provas, repercutindo nos resultados dos dois grupos.

A Figura (1) demonstra essa diferença das médias. Na 5ª série, alunos da escola e do Programa Esportivo alcançaram melhores resultados na primeira prova (P1) seguido de queda na segunda (P2) e terceira (P3) provas. Verifica-se diferença significativa em  $t 0,05$  nas três provas pondo em evidencia o GE em relação ao GC. Nas 6ª e 7ª séries também se verifica melhor desempenho na primeira prova (P1), seguido de queda na segunda (P2) e retomada na terceira (P3), com notas superiores para ambos os grupos. Novamente o Grupo Experimental (GE) conseguiu melhores resultados em todas as provas, com diferenças significativas  $t 0,05$  na primeira prova (P1) da 6ª e terceira prova (P3) da 7ª série.

**Figura 1.** Médias do provão integrado realizado trimestralmente separadas por série.



Pontuação máxima 25 pontos possíveis; \* Representação de significância em  $p < 0,05$

Conforme se constata na Figura 1, o cenário de maior variabilidade está nas provas da 8ª série, embora ambos os grupos GE e GC tenham melhores resultados nas provas do início do ano, comparados aos baixíssimos resultados do fim do primeiro semestre, as médias do grupo controle (GC) continuam caindo e atingem o pior desempenho do ano, com pontuação média 9,00. No grupo experimental (GE) acontece o mesmo, uma vez que na segunda prova (P2) este grupo obteve média 6,00, sendo o desempenho mais baixo do ano de ambos os grupos e significativamente inferior em  $t 0,05$  ao grupo controle. Por fim o grupo experimental torna a superar significativamente grupo controle na última prova analisada (P3).

Ao analisar detidamente os dados em relação ao calendário escolar anual, para identificar e avaliar a relação desempenho escolar/tempo ou época do ano. A Figura (1) demonstra claramente como, com exceção da 7ª série, os grupos experimental e controle têm melhores resultados no início do ano letivo nas 5ª, 6ª e 8ª séries. Verifica-se também que nas 6ª e 7ª séries, tanto GE quanto GC esboçam

melhor desempenho no retorno após as férias escolares do meio do ano. Ressalta-se para o desempenho do grupo controle da 8ª série que piora invariavelmente do início ao fim do ano.

O melhor desempenho do GE, nas diversas provas integradas, pode ser explicado pela frequência de estímulos ao aprender a aprender, com a resolução de problemas nos domínios psicomotores, sociais afetivos e cognitivos do comportamento humano. Nos campos cognitivos ao GE era possibilitado construir e reconstruir os jogos, regras e suas estratégias em todas as aulas. De acordo com Galvão (1996), contribuindo para aprendizagem e motivação dos alunos. No aspecto sócio-afetivo o GE foi estimulado a construir coletivamente regras e acordos de convivência, tendo também a responsabilidade de decidir e resolver conflitos de convivência e desrespeito aos combinados, dentro do ambiente do jogo pré-desportivo com exigências de superação de situações problema e desafios na ordem das habilidades e competências motoras (aspecto psicomotor).

Conforme sugeriram Pozo et al (1998):

[...] os alunos que hoje aprenderem a aprender estarão em melhores condições de adaptar-se às mudanças sociais, culturais, tecnológicas e profissionais que nos aguardam no futuro [...] um dos veículos mais acessíveis para ensinar o aluno a aprender a aprender é a solução de problemas (POZO et al, 1998, p. 9).

Sob a mesma ótica, acredita-se que a aplicação da metodologia triangular de esporte educacional que busca ensinar: a) esporte para todos; b) bem esporte para todos e c) mais que esporte para todos (ROSSETTO JUNIOR et al, 2008), que desenvolve o esporte nas suas três dimensões, contribua efetivamente para a construção da aprendizagem nos domínios do comportamento humano, inclusive o cognitivo/intelectual, exclusivamente avaliado nas provas escolares analisadas.

Como sugere Lima (1998) a principal função pedagógica dos professores é criar um ambiente propício para o desenvolvimento dos alunos, repleto de desafios que devam ser solucionados pelos mesmos para a promoção da aprendizagem. Sendo assim, a imersão do grupo experimental em ambiente desafiador que atende os princípios do esporte educacional, proporcionou problemas nos diversos domínios do comportamento humano a serem solucionados pelos próprios alunos e mediados pelo professor. Logo, a metodologia triangular supracitada, explicaria a significativa diferença na maior parte das provas analisadas.

Constata-se no Quadro 2 e Figura 2, por meio da consolidação das médias por série, a evidente diferença de desempenho escolar do grupo controle para o grupo experimental.

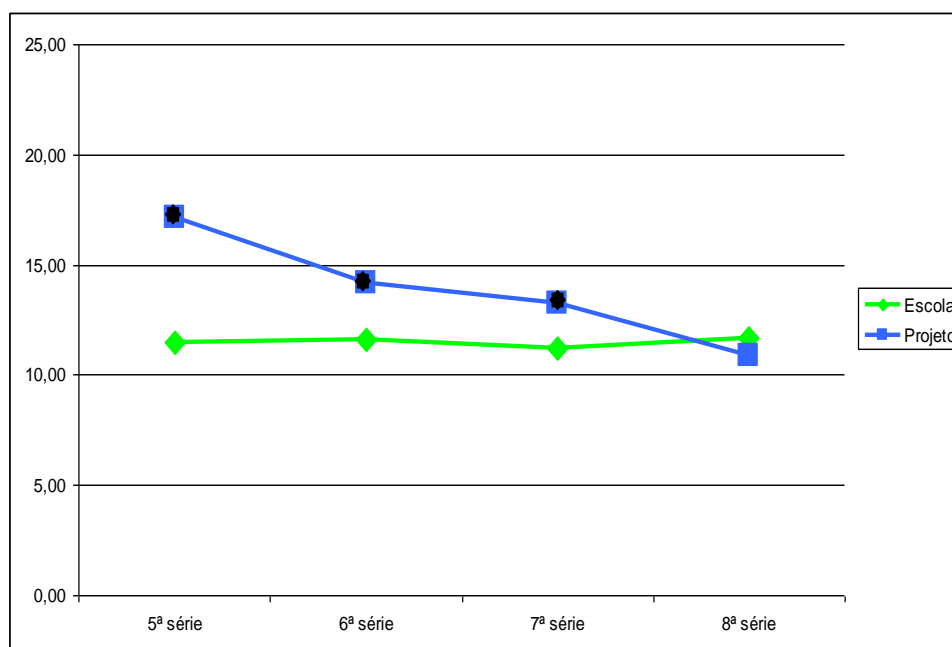
**Quadro 2.** Médias do provão integrado realizado trimestralmente, consolidadas por série.

	<b>Alunos Escola (GC)</b>	<b>Alunos Programa (GE)</b>
5ª série prova	11,47	17,14 *
6ª série prova	11,60	14,16 *
7ª série prova	11,19	13,29 *
8ª série prova	11,70	10,90

\* Representação de significância em  $p < 0,05$

A Figura 2 apresenta a média das três provas por série, revelando de forma mais panorâmica e evidente o desempenho comparado entre os grupos experimental e controle. Verifica-se desempenho significativamente superior em  $t 0,05$  do grupo experimental em relação ao grupo controle da 5ª a 7ª série. Na 8ª série há uma inversão, que não é estatisticamente superior, demonstrando vantagem do grupo controle sobre grupo experimental. A análise da Figura 2 favorece a visualização dos índices superiores do grupo experimental em relação ao grupo controle da 5ª a 7ª série, mesmo com a superação do grupo controle na média das três provas da 8ª série.

**Figura 2.** Médias do provão integrado realizado trimestralmente consolidadas por série.



\* Representação de significância em  $p < 0,05$

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que objetivou verificar o impacto de uma metodologia de estímulos frequentes de aprender a aprender no desempenho escolar de alunos de comunidades de baixa renda, participantes de um Programa de Esporte Sócio-Educativo, em uma metodologia adequada à formação integral de crianças e jovens, que não encontra precedentes na literatura e contribui para a ampliação do olhar sobre a importância da Educação Física e do Esporte.

Os resultados supracitados confirmam a hipótese de pesquisa e as literaturas pertinentes, que afirmam que estímulos frequentes de resolução de problemas para aprender a aprender, em metodologia de ensino e aprendizagem educacional, contribui positiva e significativamente para a melhora do desempenho escolar, em razão de propiciar desenvolvimento integral as crianças e adolescentes, superando a visão fragmentada do ser humano, que divide o homem em mente e corpo, apesar de limitar-se a avaliar a relação das práticas corporais no desenvolvimento cognitivo, mas não entendendo-o como único ou principal fator de relevância educacional.

O esporte desenvolvido a partir dos princípios do esporte educacional, das dimensões de conteúdo contidos e valorizados na metodologia do Instituto Esporte & Educação promovem o aprender a aprender, um dos pilares da educação do século XXI, contribuindo para a formação do cidadão, objetivo maior da Educação Física e da educação em geral, relatado pela Lei de Diretrizes e Bases e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física. Assim, demonstrando o valor da Educação Física e do esporte na educação para a cidadania.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E.S.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. **Kineim**, São Carlos, n.1, v.1, 2000.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas na Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, n. 48, p 69-88, 1999.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Educação Física. Vol. 7. Brasília: MEC, 1998.

CARPIGIANI, B. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DELORS, J. In: UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo/Brasília: Cortez /MEC, 1998.

GALVÃO, Z. A. Construção do jogo na escola. **Motriz**, v2, n2, dezembro, 1996.

GONÇALVES, M. A. **Sentir, Pensar e Agir. Corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. 7ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LEVIN, J.;FOX J.A. **Estatística para ciências humanas**.9ªEdição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LEFRANCOIS, G.R. **Teorias de aprendizagem**. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LIMA, L.O. **Piaget: sugestões aos educadores**. 2ª ed. São Paulo: Vozes, 1998.

MATTOS, M.G.; ROSSETTO JUNIOR, A.J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, S.A. **Reinventando o esporte: possibilidades da pratica pedagógica**. 2ª ed. Autores Associados, 2005.

PAIVA, R. **O papel da Educação Física em uma proposta de educação integral**. Monografia, 2005.

POZO, J.I. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. São Paulo: Artmed, 1998.

ROSSETTO JUNIOR, A.J.; ARDIGO JUNIOR, A.; COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L.. **Jogos Educativos: estrutura e organização da prática**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

ROSSETTO JUNIOR, A.J. COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.

RUBIO, K. Do Olimpo ao Pós-Olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista Paulista de Educação Física** , São Paulo, n. 16, v. 2, p. 130-143, 2002.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Thomson e Learning, 2005.

TUBINO, M.G. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, A. A prática Educativa, como ensinar. **Porto Alegre: Artmed, 1998**.

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Instituto Esporte & Educação